

Diário de Lisboa

de Domingo



<p>Numero avulso: 30 CENTAVOS Administrador e editor: MANZONI DE SEQUEIRA ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.º Endereço Telegrafico: DIBOA</p>	<p>DIRECTOR JOAQUIM MANSO</p>	<p>Propriedade da RENAASCENÇA GRATUA Redacção, composição e impressão RUA LUZ SORIANO, 48 TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273 Endereço telegrafico: DIBOA</p>
---	--	---

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM DOCUMENTO DE ALTA IMPORTANCIA POLITICA

O sr. general Vicente de Freitas expõe os motivos que o levam a discordar do projecto de Constituição que foi elaborado pelo governo

O sr. João Colaga «O Seculo» tornou hoje publica uma exposição dirigida ao Chefe do Estado pelo antigo presidente do ministério e membro do Conselho Politico Nacional sr. general José Vicente de Freitas, indicando as bases em que, no seu entender, deveria assentar a constituição e o modo de funcionamento dos poderes do Estado.

Não tendo o documento a que alludimos sido entregue ao sr. Presidente da Republica, em virtude do seu estado de saúde, recebeu-o o sr. presidente do Ministerio, para que o governo possa considerá-lo como entender.

A primeira parte dessa exposição, cujas passagens principais transcretemos, dada a sua importancia politica, começa por definir as responsabilidades do signatario na acção desenvolvida pela Ditadura, accentuando este que a sua maneira de ser não é apenas pessoal, «mas traduz e concretiza uma forte corrente de opinião, que começou a desenhar-se quando foi apresentado á discussão o projecto da nova Constituição e tem hoje fundas raízes nos mais opostos sectores da familia portuguesa».

Dirigindo-se ao Chefe do Estado, o sr. general Vicente de Freitas afirma «usar dum direito que devem ter «os elementos militares que fizeram e têm defendido a Ditadura e a sua obra com risco de vida, no momento em que se joga definitivamente a sorte da propria Ditadura e com ela a do País, de apresentar á discussão dos seus camaradas quaisquer pontos de vista diferentes daqueles que tem o governo».

A exposição explica as causas remotas do movimento de 28 de maio, apresentando-o como uma consequencia fatal de fenomenos externos a que se juntaram incidentes da nossa vida publica, o principal dos quais era o que derivava do exercicio permanente do poder por um partido.

Da Constituição de 1911 derivaram, em grande parte, os males que affligiam a Nação e determinaram, em 1926, a intervenção directa do exercito na vida publica.

A Ditadura iniciou a sua obra, procurando cumprir a missão de «salvar o país da desordem na rua e na administração a que o tinha arrastado a tirania disfarçada de um partido que tudo sacrificava á sua manutenção no poder».

Segundo a exposição do sr. general Vicente de Freitas, «a Ditadura cumpriu nobremente a sua missão restabelecendo a ordem nas ruas e na administração».

«Resta-lhe, continua aquele homem publico, executar a segunda parte do seu programa: legar ao País uma organização politica que não permita a reedição dos erros e crimes do passado. Qual deve ser essa organização? Aquella que o governo pretende? Com a clareza e o desassombro que a gravidade do problema impõe como estilo de ver, a todos aqueles que amam o seu País, vem o signatario dizer ao Chefe do Estado aquilo que sobre o assunto pensa».

Apreciando a forma por que se criou o União Nacional e referindo-se ás características deste organismo, diz o documento:

«O pensamento do governo, mesmo para quem se limita a analisá-lo na face que ele apresenta á luz do dia, provoca, immediatamente, o reparo seguinte: então a Ditadura fez-se, porque a experiencia tinha mostrado que a existencia de um partido, com força bastante para esmagar todas as correntes de opinião contrarias, levava á desordem e quando trata de organizar o Estado novo, pretende ergu-lo sobre a constituição de um novo partido, que não ficará sendo apenas, o partido dominante da futura situação, mas o unico que, dentro da política do País, porque a existencia de um partido que era, praticamente, o unico detentor do Poder, tornava a vida politica impossivel, e restabelecer uma situação análoga, mas ainda agravada, por se transformar o monopólio de facto em monopólio de direito, fazendo ressuscitar o desmantelado partido democratico, com o rótulo de União Nacional? Assim julgarão, talvez, muitos dos que combatem a Ditadura. Há, de uma maneira simples, e talvez mesmo, unica, de destruir esta arguição: é negar á União Nacional o caracter de partido. E' o sistema seguido pelos que julgam modificar a essencia das coisas, modificando as palavras por que as designam. Uma agremiação, com fins confesadamente politicos e exclusivamente politicos, tendo um estatuto, pelo qual orienta a sua acção, e uma direcção a que obedece, é exactamente aquilo a que sempre se chamou, e ha de chamar, um partido politico.

É exactamente da mesma especie a alegação de que todos os actuais e futuros membros da União Nacional hão de esquecer o interesse pessoal e partidario, para só atender aos superiores interesses da Nação. Por muito grande que seja á boa fé e puras nas intenções dos que julgam, assim, modificar a maneira de ser dos homens, por meio de decretos no «Diário do Governo», é, com certeza, preferivel acreditar que a grande maioria dos seres humanos, ao inscrever-se num partido politico, pensa, antes de mais nada, nas suas conveniencias pessoais, e só necessariamente se preocupa com os ideais collectivistas. Nova é, ainda, a União Nacional, como partido politico. Pois, apesar disso, já por toda a parte, aparecem pedidos de empregos e recomendações com a indicação de serem os seus beneficiarios membros daquela collectividade! Se um dia ella viesse, de facto, a ser a única organização politica permitida em Portugal, os seus adherentes constituiriam uma casta privilegiada, que pretenderia confundir-se com o proprio Estado e se julgaria no direito de reclamar todas as benesses e situações.

Depois, apreciavam-se nele as perspectivas



GENERAL VICENTE DE FREITAS

de futuro indicadas pela organização da União Nacional e pelas declarações officiaes sobre a proxima actividade politica da Ditadura, dizendo, a esse respeito, o sr. general Vicente de Freitas:

«Se se admitir que o pensamento do governo vinga e que só a União Nacional é permitido organizar-se, se propaganda das suas ideias e conquistar adesões por todos os meios sem excluir os da concessão de benesses, é evidente que, dentro dum prazo mais ou menos longo, ella será o alburge de toda aquella parte do eleitorado, bastante numerosa entre nós, que considera a politica como um meio de governar a vida. Esta massa de individuos, que não é com certeza aquella que o governo espera reunir em torno do seu ideal, mas que não deixará de se aglutinar, movida pelo mais forte dos estímulos — o interesse pessoal — de pouco valeria, se o resto do eleitorado encontrasse quem o organizasse e dirigisse. Mas, na falta dessa direcção e organização, dispersos todos os esforços de reacção, prohibidos todos os meios de propaganda, é muito provavel que os primeiros disputados eleitos por sufragio directo venham a ser, no todo ou em grande maioria, os candidatos da União Nacional. E, como a União Nacional vai ser dirigida, até 1937, por uma Comissão Central, e orientada pelo governo e por elle escolhida, metade da futura Assembleia Legislativa representará provavelmente a opinião e a vontade do governo. A outra metade terá o mesmo cunho por que deve ser, nas primeiras eleições a realizar, eleita pelos corpos electivos da nomeação do mesmo governo. E chega-se assim á conclusão de que, a ser levada por

dianete a orientação annunciada em materia constitucional, a primeira Assembleia Nacional a eleger será de facto, nomeada na sede da União Nacional e no Ministerio do Interior e representará, não a vontade da Nação, mas a vontade do governo.

Ora, ao contrario do que, em geral se pensa, os poderes da futura Assembleia Legislativa, no projecto de Constituição apresentado ao País, são, de facto, tão extensos e absorventes como os da antiga Camara dos Deputados na Constituição de 1911. Não chega mesmo a comprehender-se se se não entrar em linha de conta com as considerações que precedem, que que se pensasse organizar um Estado Novo, dando á Assembleia Legislativa poderes tão latos que, de facto, nas suas mãos ficaria, como outrora acontecia, a chave de toda a engrenagem constitucional. E' um facto que, theoreticamente, a Camara não poderia derrubar governos nem votar mais do que as «bases gerais dos regimes juridicos», parecendo assim que ao Poder Executivo, independente da Assembleia, ficava pertencendo o direito de governar livremente e até de legislar dentro das bases votadas pelo Parlamento. Mas como a Camara poderia recusar a aprovação de todas as «bases dos regimes juridicos» que o governo reputasse indispensaveis ao exercicio da sua missão, a começar pelo direito de cobrar impostos, e como o Chefe do Estado não poderia conservar um governo ao qual a Camara recusasse os meios efectivos de governar, a independencia do Executivo, em face da Camara, não se realizaria. Mesmo quando a Camara deixasse viver os governos, a intervenção destes na elaboração das leis seria apenas a que a Camara quizesse, porque na sua mão estava o dar interpretação tão extensiva á repressão imprecisa «bases gerais de regimes juridicos» que dentro della coubesse tudo quanto á Camara aprouvesse votar. A Camara Corporativa nunca poderia corrigir qualquer destes abusos, porque as suas funções eram meramente consultivas e, portanto, pouco mais do que decorativas.

A tudo isto acresce que a primeira Assembleia Legislativa teria poderes constituintes. Isto é, poderia modificar o projecto de Constituição no sentido que mais conviesse a quem superiormente a orientasse.

Segundo o signatario da exposição, os inconvenientes que aponta devem ser assim evitados:

«O Estado Novo deveria, pois, vir a ser uma especie de ficção constitucional. Bem foi este o compromisso que a Ditadura tomou para com a Nação, nem tal regime se pudesse vir a ser instituido, teria entre nós condições de vida.

Ao governo cumpria apenas elaborar uma

(Ver continuação na 3.ª pagina)

T. S. F.

Emissões nacionais

PARA HOJE

Das 20 às 20 h 30: C T I D H (em 283,6 m.); noticiário. Das 20 e 20 h 21 e 20: C T I E B (Radio Condes, em 233,6 m.); notícias desportivas e discos. Das 21 às 24: C T I G L (Radio Club Português, em 433,2 m.); noticiário e música variada. Das 22 e 20 h 30: C T I B O (Hertziana, em 283,6 m.); música variada.

NO COLISEU

Ultimas noites de circo. O formidável exito dos saltadores arabes. O grandioso espectáculo desta noite. Uma bela oportunidade para quem não viu ainda as assombrosas atrações que ali se exibem

Está dando os seus ultimos espectaculos a companhia de circo que vem sendo o mais alegre e empolgante espectáculo que se tem proporcionado ao publico de Lisboa.

Apesar disso, ainda ontem se estreou a famosa troupe Mogaador, saltadores arabes que alcançaram um absoluto exito, continuando a exhibir-se numerosos surpreendentes e excepcionais, entre os quais figuram algumas atrações de novidade, incluindo o homem-gorila, as rodas ligeiras, os reis do bailado, os cães amostrados, o ginasta que não teme a morte, os equilibristas em poses plasticas sobre pedesal, os excéntricos musicais, os palhaços e muita raridade cujo sobarbo conjunto faz deste espectáculo o melhor e mais alegre, sendo tambem o mais barato de Lisboa.

Amanhã, grande surpresa. Encontram-se á venda os bilhetes para o famoso Carnaval do Coliseu.

THEATRO NACIONAL CARRETT. HOJE - A's 9 e 30 - HOJE. Ultima representação da deliciosa comedia em 3 actos, de Pereira Coelho O DIABO AZUL.

4.ª feira - 6 - em Revista Popular. 1.ª parte - O Auto da Barca do Inferno. 2.ª parte - Todo o mundo e ninguém (O Auto da Lusitania) e o Franto da Maria Parás. 3.ª parte - A Tragico-comedia pastoril da Serra da Estrela.

HOJE- THEATRO POLITEAMA-HOJE. A's 20,45 e 22,45 - 2 SESSÕES. PRIMEIRO DOMINGO. 2.ª Noite da Companhia JOSÉ CLIMACO com a consagrada revista, em 2 actos e 15 quadros, (completamente remodelada): O Dia das Romarias. Que ontem na sua estreia, neste teatro obteve U.M. GRANDE EXITO. Camarotes de 1.ª ordem, 40\$00; Camarotes de 2.ª ordem, 25\$00; Cadeiras orquestra, 10\$00 e 8\$00; Balcão de 1.ª ordem 7\$00; Balcão de 2.ª ordem 5\$00. GERAL 2\$50. O mais popular e mais barato espectáculo de Lisboa.

TEATRO E CINEMA

A estreia de ontem no Coliseu. Embora já quasi no fim das exhibições de circo, o Coliseu deu-nos ontem uma estrela, das que empolgam pelo ritmo acelerado e pelas dificuldades vencidas a cada sessão. Referimo-nos á troupe Mogaador, composta de muitos artistas. Dir-se-ia infinita a variedade dos seus saltos. Tudo quanto se possa imaginar de colorido e de movimento. Rápidos, certos, velozes. São arabes e com lato se diz tudo. As pirâmides colossais de firmeza, de altura e de equilibrio. Grande atracção, finalmente, que o publico aplaudiu com manifesto gosto e sinceridade.

No Nacional

Hoje a ultima representação, desta primeira serie, da engraçadissima comedia «O Diabo Azul» que tanto exito alcançou neste teatro não só pela sua factura mas tambem pelo notavel desempenho de todos os artistas. Na proxima quarta-feira 15, realiza-se, em recita popular, um Serão com obras de Gil Vicente - 1.ª parte - O Auto da Barca do Inferno - 2.ª parte - Todo o Mundo e Ninguém (Auto da Lusitania) e o Franto da Maria Parás - 3.ª parte - A Tragico-comedia Pastoril da Serra da Estrela. No proximo sabado 18, inauguração da época de Carnaval com a desolante comedia «O Homem das Calças Pardas», arranjo de Lino Ferreira e Fernando Santos.

«Dia de Romarias», no Politeama

A reposição, ontem efectuada, em duas sessões, no Politeama, da linda e portuguezissima revista «Dia de Romarias», levada á cena pela excelente e bem organizada companhia José Climaco teve o particular condão de arrastar para a frente o publico numeroso, que se não fôr de aplaudir a peça e os seus interpretes, sendo que esta se apresenta profundamente remodelada, constituindo como que um espectáculo novo e deveras interessante. «Dia de Romarias», que hoje registou uma grande «matinée», repete-se logo, á noite, em duas sessões, popularísimas, devendo ter larga permanencia no cartaz do Politeama.

Blanca Negri

Blanca Negri, que o empresario José Laureiro vai apresentar no Trindade, vedete dos grandes e reputados music-hall de New-York, Paris, Londres, Berlin, Madrid e Barcelona, não é uma artista vulgar, de cartaz modesto, de nome apodado, porque é, na verdadeira acção do tempo, uma grande figura de arte e beleza, no mesmo grau de categoria da Raquel Meller, da Argentina, da Goga, de Josefina Becker.

«Areas de Portugal» no Porto

Obteve no Carlos Alberto, do Porto, o mesmo grande exito que logrou, durante largo tempo, em Lisboa, a revista de Lino Ferreira, Fernando Santos, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães, «Areas de Portugal», ante ontem estreada naquelle teatro pela companhia do empresario Antonio de Macedo. Em «Areas de Portugal» obtiveram assinalado triunfo os artistas Luita Sata-nela, Aurora de Abolin, Dina Teresita, Maria Côrte Real, Maria Brazão, Alvaro Pereira, Alberto Gilra, Alfredo Ruas, os bailarinos Francis e Ruth Walder e, ainda, as «10 girls» da companhia.

Vasco Santana

Vasco Santana que pertence ao raro numero dos artistas privilegiados de talento, vai ser homenageado com uma festa no elegante teatrinho das Variedades. A festa effectua-se na proxima sexta-feira, 17, e para que ela tenha uma grande retribuição, faz-se nessa noite a estreia de uma peça nova: a farsa musicada, em 3 actos, de Carlos do Vale, musica de Raul Portela, «O Costa, vai-te matar», em que o festejado, no protagonista, nos vai dar um formidavel tipo comico.

Altrás do reposteiro

É original de Acácio de Paiva e Erico Braga a revista de Carnaval do Trindade, «Tip-Top», sendo os titulos do prologo e dos seus cinco quadros os seguintes: «Onde está o meu compadre?», «Lisboa boémia»,

«Enfim, só!», «A luz do sol», «Nem tudo que luz...» e «Vamos a Paris!» (apoteose).

— A velha actriz Virginia Farrusca, ha anos retirada de cena, vai reaparecer na noite da festa de um seu antigo colega do Gimnasio, interpretando o papel que o senhor na comedia de Chagas Roquette, «O Criou Roubado».

— A gentil e brilhante actriz Maria Helena, devidamente autorizada pela empresa do Trindade, vai tomar parte na festa de sua mãe, a actriz Maria Matos, no Avenida, participando do desempenho das peças «A segunda mulher de Tanqueray» e do 3.º acto de «O Comissario de Policia».

— Os espectaculos de Carnaval, no Variedades, effectuar-se-ão, nas três noites, em espectaculos por sessões, representando-se peças diferentes nas duas sessões, pelo que o publico pode adquirir bilhetes para um ou para dois espectaculos na mesma noite.

— Na revista de Carnaval, do Avenida, «Tu cá, tu lá», de João Bastos, musica de Wenceslau Pinto, entram todos os artistas da companhia Maria Matos, uma formosa bailarina estrangeira, vinda de Madrid, e ainda uma notavel orquestra tipica de negros e brancos, cujos componentes tocam, dançam e cantam todo o repertorio moderno, internacional.

— Terminam hoje, no Trindade as representações da linda comedia «A lingua das mulheres», não havendo espectáculo amanhã, para se effectuar o ensaio geral da comedia-farsa brasileira, de Gastão Tojeiro, «O filho do rei dos Prégos», que depois de amanhã ali se estreia, iniciando os espectaculos de gargalhada proprios da quadra carnavalesca.

— Realiza-se esta noite, no Avenida, a 62.ª representação da famosa comedia das gargalhadas «O moivo das Caldas», que registou esta tarde uma «matinée», á cunha.

— Esta noite, em duas sessões, realiza-se o ultimo domingo da formidavel carreira, no Variedades, da farsa «A Menina Amelia».

— Pode classificar-se de grande acontecimento teatral a reabertura de S. Carlos, annunciada para a proxima quinta-feira, com a representação da peça «A madrugada». A procura de bilhetes tem sido enorme e regista-se um interesse invulgar pela apresentação da companhia que vai explorar aquelle teatro. Compreende-se que assim succeda, pois a companhia de S. Carlos reúne alguns dos melhores nomes do teatro de declamação.

— O Coliseu reserva para amanhã uma grande surpresa ao publico de Lisboa.

— Fazem esta noite a sua segunda apresentação no Coliseu os formidaveis saltadores arabes que ontem alcançaram o maior dos successos.

— Continuam a afluir ás bilheteiras do Coliseu muitas familias que não querem perder os lugares que escolheram para os grandiosos festejos do Carnaval naquelle casa de espectaculos, que nesse quadro dias tem o privilegio da alegria e do deslumbramento.

— No Odeon, despede-se hoje do publico o actual cantão ballarina e cancionista Rosário Bruno, continuando a exhibir-se a famosa dançarina Angélica Fert.

— No «cêran», continua a exhibir-se o filme «O Rei dos Policias» e o documentario dos jogos olimpicos de 1932.

O PE' DESCALÇO. TANTO ENTROU COM «O PE DIREITO» NO APOLO. QUE É A MAIOR REVISTA NOS ULTIMOS ANOS REPRESENTADA NO POPULAR THEATRO DA RUA DA PALM.

Mundanismo

Fazem amanhã anos as senhores

Condessa de Taboira, condessa da Avambuja, D. Maria Ana Machado de Castello Branco Beirão, D. Ester Abecassis Scriver, D. Vera Pereira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Raquel Correia Pereira de Sousa, D. Sofia Borges de Castro, D. Domicilla Botelho da Cunha Ramalho, D. Maria Luiza Figueira Guisó, D. Joana Teles da Silva (Tarouca), D. Ilda de Lourdes de Mendonça Pereira Alves e D. Steia Mendes Barata.

casamentos

Foi pedida em casamento pelo coronel sr. Joaquim da Costa Monteiro, gerente do Tivoli, para seu filho Amadeu, a sr.ª D. Maria Helena de Costa Marques, filha da sr.ª D. Amelia dos Santos Marques e do sr. José Marques. Já falecido, devendo a cerimonia realizar-se por todo o corrente ano.

Nascimento

A sr.ª D. Sara Costa Freire de Andrade de Salazar de Eça, esposa do sr. Luiz Freire de Andrade Salazar de Eça, teve o seu bom successo, Mãe e filho estão felizmente bem.

Recita de homenagem

Como nos anos anteriores, começaremos amanhã a publicação da nota das pessoas que têm bilhetes para a recita que na noite de segunda-feira, 20 do corrente se realiza no teatro da Trindade, dedicada pela empresa José Laureiro aos seus colaboradores e aos nossos colegas de redacção sr. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques.

Excursão ao Algarve

LAGOS, 12, ás 17 horas — Os excursionistas que vieram ao Algarve por intermedio da G. P. e atraidos pela propaganda que ultimamente se tem feito no «Diário de Lisboa» estão encantados com a viagem. Esta manhã, após um passeio pela encantadora Praia da Rocha, partiu-se por Lagos, de caminho de Sagres, onde se almoçou depois da visita ao Farol de S. Vicente e ao Senador, onde se encontra a Rosa dos Ventos. Todos vibraram com a ideia do momento ao Infante D. Henrique. Em Lagos visitaram as lindas praias que se comunicam entre si por fundas successivas e regressaram em seguida á Praia da Rocha, onde jantam e pernoitam. — (E.)

Conferencia

Na nova sede do «Grupo Tauromaquico Sector 1» na rua da Madalena, 171, L., realiza-se esta noite a sessão de abertura, futuro presidente do Grupo, sr. dr. Bessa da Veiga, e faz-se uma conferencia, acerca da «evolução do toureio em Portugal e em Espanha», o distincto escritor tauromaquico sr. D. Bernardo Mesquita.

TURF CLUB

Solenizando as bodas de ouro da sua fundação, cincoenta annos de existencia, realizou-se ontem, nos magnificos salões do aristocratico Turf Club, ao Chiado, um jantar fornecido pela acreditada pastelaria «Bénard», ao qual assistiram perto de cincoenta convivas, trocando-se, no final, affectuosos brindes.

Dr. Tomé de Lacerda

Estomago, intest. e fígado, hemorroidas AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 1.ª de 16 h. Classes pobres 2\$ 10

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau á «Chic».

TAMBEM SAO BONITAS, FORMOSAS, SIMPATICAS E ELEGANTISSIMAS AS ARTISTAS QUE NO

VARIEDADES

REPRESENTAM HOJE E TODAS AS NOTES A ESTREIA FARSAS DAS GARGALHADAS

A Menina Amelia

Trindade HOJE A LINGUA DAS MULHERES

A's 9 e meia horas—Ultima representação pela companhia Lucilia-Aura Depois de amanhã - Terça-feira, 14 Inauguração dos espectaculos da quadra carnavalesca 1.ª representação da comedia-farsa, em 3 actos, brasileira, original de GASTÃO TOJEIRO, grande exito em todo o Brasil O Filho do Rei dos Prégos Bilhetes á venda

A's senhoras de bom gosto

Recomendamos as novas bolachas CAMPINO amantiguadas e fino sabor a baunilha. Per em todos os estabelecimentos esta deliciosa bolacha na fabrica Constança.

Kilo 16\$00

A Cidade

CONDES
Ultima exhibição
CODIGO PENAL

A SEMANA POLITICA

O conselho de ministros, reunido no ministerio do Interior, continuou a apreciar as alterações a introduzir no projecto da nova constituição politica da Republica, cujo texto definitivo deve ser tomado publico logo após a sua aprovação pelo Conselho.

Seguidamente, iniciou-se, em todo o pais, a propaganda do novo estatuto constitucional, sendo a primeira conferencia realizada no Porto, pelo sr. presidente do ministerio, nos primeiros dias de Março.

A votação da nova constituição, bem como do prolongamento do mandato presidencial, que o governo resolveu fosse feita por suffragio directo, realisa-se a partir do dia 26 de Março.

Reuniu na respectiva sede a Commissão Central da União Nacional, sob a presidência do sr. dr. Oliveira Salazar.

Foram approvadas diversas comissões e examinaram-se os trabalhos de organização em todo o pais que se encontram quasi completos.

A referida comissão expoz-se ainda de diversos assuntos politicos e approuva as instruções para a votação da nova constituição.

Pelo sr. governador civil de Evora foram convidadas a realizar conferencias de propaganda no seu distrito os srs. drs. Rosado da Fonseca, Antonio Queiroz Martins, Antonio Leite Cruz e João Camaral de Campos.

Aquella autoridade administrativa vai dirigir identicos cursos a outras individualidades.

Escreve o director do «Diário da Manhã», num artigo intitulado «A nossa politica»:

«Dizia-nos ontem um amigo que, em Coimbra, alguns rapazes estudantes declaravam não ler o «Diário da Manhã» por ele ser órgão da chamada «politica de Coimbra» em Lisboa, por ele ser órgão do dr. Bissala Barrêto em Lisboa.

Faz-nos no entanto um certo pesar ver que rapazes possivelmente convencidos do que o seu talento excede tudo quanto a nção quiziam compreender, que o «Diário da Manhã» tem de ha muito uma orientação superior ás tendencias especializadas, as doutrinações demasiado ligadas a esta ou aquella personalidade, a este ou aqúelle agrupamento politico-social ou economico-social.

O «Diário da Manhã» defende determinada doutrina tendente a fazer prevalecer a obra em realiação de transformação do Estado, do Estado velho em Estado Novo, do Estado politico em Estado Nacional.

Por isso o «Diário da Manhã» resistiu serenamente, quer ás influencias dos que sympathizam com os politicos regionaes, como ás influencias daqueles que julgam necessario bombardear com mais intensidade este ou aquelle sector, daqueles que julgam necessario continuar a fazer, em sentido contrario, uma politica de «mata e estola», uma politica de retaliações, uma politica de perseguições.

O «Diário da Manhã» defende uma orientação clara, um programa definido; recorre com prazer (e que vem labutar no mesmo campo em que se encontra; não tem recuo de que a cor da sua orientação politica possa tingir-se mais de vermelha ou mais de azul, porque o caminho a seguir está traçado definitivamente, sabe-se bem qual é, e as tropas em marcha vão firmemente um orando unico.

O «Diário da Manhã» defendendo o programa geral das operações; sendo um órgão destinado a interpretar e a esclarecer o programa do estado maior das operações, não pode nem deve limitarse, nem se limitou, na politica de Jethal, na politica desta ou daquela localidade, desta ou daquela região de operações restritas.

Estas explicações, ou melhor esta expoição não irá decerto esclarecer, humanar, os talis rapazes de Coimbra, em cuja cabeça se mateu uma ideia tóla, em cuja cabeça obtusa não poderá fazer farsica a explicação clara, do que é a politica do «Diário da Manhã» do que é a nossa politica».

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

UM DOCUMENTO POLITICO

As bases em que deveria assentar a futura Constituição segundo o general Vicente de Freitas

(Continuação da 1.ª pagina)

lei eleitoral pela qual deverá ser eleita a Constituinte e apresentar em seguida a esta um projecto que a Camara livremente modificará como entender. A ideia de submeter previamente o projecto constitucional a uma votação plebiscitaria parece-lhe pouco justificada, por que os plebiscitos não servem para definir opiniões sobre diplomas de grande vastidão e complexidade. Menos ainda se admite a possibilidade de impôr ao Pais uma Constituição que ele não tivesse livremente escolhido.

A parte do documento que o seu autor considera construtiva e complemento indispensavel de criticas que resumimos, diz respeito ao pensamento politico do sr. general Vicente de Freitas sobre a forma por que se deve fazer a reforma constitucional e diz:

«Ao signatario parece que uma organização constitucional, nos bases que vai apresentar, conciliaria todas as correntes e preencheria os objectivos que se torna indispensavel atingir.

O Poder Legislativo seria formado por duas Camaras, uma delas, que por commodidade de expressão chamaremos Camara Politica, inicialmente eleita por suffragio directo, nos moldes da nossa antiga Camara dos Deputados, e por circunstancias a definir na lei Eleitoral. Esta Camara representaria o interesse politico geral da Nação e reflectiria, naturalmente as diferentes correntes dentro dela. Ao lado dessa Camara, não com funções simplesmente consultivas e, portanto, praticamente nulas como no projecto do Governo, mas com poderes deliberativos, como os da Camara Politica, existiria uma Camara Corporativa, composta pelos representantes dos interesses sociais, considerados nos seus ramos fundamentais de ordem moral cultural e economica, e pelos dos municipios, devendo tambem a lei Eleitoral designar o numero dos representantes das corporações e dos municipios, a forma da sua eleição e a duração dos seus mandatos. O chefe do Estado seria eleito por suffragio directo nas condições e pelo prazo fixado na propria Constituição, sendo permitida a reeleição. Junto do chefe do Estado funcionaria, com voto consultivo, um Conselho de Estado, composto pelos quatro ultimos presidentes do ministerio, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, procurador geral da Republica, chefe do Estado Maior do Exercito, maior general da Armada, presidente da Camara Politica, presidente da Camara Corporativa, um professor de qualquer das Universidades, escolhido por elas e dois vogais da escolha do chefe do Estado.

Na epuola do edificio politico haveria, pois, três órgãos eleitos pela Nação: a Camara Politica representaria os interesses politicos e individuais; a Camara Corporativa, os interesses profissionais, culturais e administrativos; o chefe do Estado o interesse geral da Nação.

Esses três órgãos supremos do poder po-

litico funcionariam da maneira seguinte: a) A iniciativa das leis pertenceria, em principio, á Camara Politica, á qual o Governo, ou um certo numero de deputados teriam o direito de apresentar os seus projectos. Os projectos da iniciativa do Governo considerarse-iam aprovados e transfeririam para a Camara Corporativa se, num prazo não muito longo, não tivessem sido votados.

Disposições regulamentares, cujas bases deveriam fazer parte da propria Constituição, suprimiriam formalismos inúteis, encurtariam prazos, simplificariam serviços, obrigariam os deputados a respeitar e tornar respeitavel o assemblear por eles formada e procurariam, por todas as formas, e nos limites do possível, prevenir os vicios de funcionamento das nossas antigas assembleias politicas.

As leis votadas na Camara Politica, aprovadas ou rejeitadas, passariam á Camara Corporativa, e ali seriam de novo discutidas e votadas. O regime interno desta Camara seria, nas suas linhas gerais, identico ao da Camara Politica.

Nas materias que discessem respeito aos interesses que a Camara Corporativa representasse, esta ultima teria o direito de sugerir ao Governo a conveniencia de apresentar á discussão da Camara Politica um projecto de lei em determinadas bases, e se o Governo o não fizesse dentro dum curto prazo, poderia tomar a iniciativa de discutir e votar elle propria o projecto de lei que lhe parecesse necessario, e que transferiria em seguida para a Camara Politica, para ser, ali, tambem, discutido e votado, considerando-se aprovado se não fosse posto á discussão num prazo a fixar.

Quando os votos das duas Camaras fossem concordes na aprovação dum projecto de lei, o chefe do Estado seria obrigado a promulgá-lo ou, se o não fizesse, as proprias Camaras o fariam promulgar. Quando, porém, houvesse divergencias entre as duas Camaras, ou sobre a totalidade do projecto, que uma delas tivesse aprovado e a outra rejeitado, ou sobre pontos ou disposições desse projecto, o chefe do Estado, assistido, quando assim o julgasse necessario, do seu Conselho de Estado, escolheria entre as duas resoluções tomadas aquella que lhe parecesse traduzir com mais verdade o interesse e portanto a vontade da Nação; e assim, promulgaria ou não promulgaria o projecto de lei votado por uma Camara e rejeitado por outra, ou, quando a divergencia entre as duas Camaras fosse parcial, faria a promulgação nas bases adoptadas por qualquer delas.

Nos interregnos parlamentares o Governo poderia promulgar decretos-leis que as duas Camaras, na sua reunião seguinte, teriam o direito de revêr, exactamente como se se tratasse de simples projectos de lei e nas bases que ficam indicadas.

O chefe do Estado nomearia livremente os seus ministros, podendo quando assim o entendesse, presidir nos conselhos de gabinete e intervir nas deliberações. Os votos de desconfiança ao gabinete só poderiam

ser apresentados á Camara Politica. Se o voto de desconfiança fosse aprovado, transferiria para a Camara Corporativa como qualquer outro projecto de lei e só no caso de ser ali confirmado, o chefe do Estado teria de demittir o Governo.

Seria facil dificultar a votação dos votos de desconfiança impondo-lhes certas formalidades como fazem as Constituições da Checo Eslováquia, da Brunsia, da Austria, da Grecia, etc. Parece, porém, inútil fazê-lo porque a organização politica que fica esboçada pela sua propria estrutura, tornaria raras os votos de desconfiança nos governos e só lhes daria possibilidades de successo nos casos em que realmente a Nação reclamasse a demissão dum governo que por teimosia ou visão errada o chefe do Estado quizesse conservar.

A Camara Politica nada lucraria com effeito em tentar, por quaisquer motivos de ordem simplesmente politica, derrubar os governos, porque nem o concurso da Camara Corporativa, o chefe do Estado não teria que atender o seu voto. Quando as duas Camaras concordassem na necessidade de mudar do governo era com certeza porque essa mudança se impunha por motivos que não podiam ser apenas de natureza politica, e nesse caso justo era que o chefe do Estado fosse obrigado a acatá-lo.

A hipoteses não se verificaria decerto muitas vezes, porque as proprias Camaras perderiam todo o interesse em derrubar os governos desde que o chefe do Estado, totalmente independente delas, era de facto o elemento dominante dentro do Executivo, e lhe assegurava a continuidade.

A exposição do sr. general Vicente de Freitas termina com as seguintes afirmações:

«Nas suas linhas gerais é esta a formula constitucional que a corrente, de que o signatario é interprete, deseja submeter á apreciação do pais.

Está convencido de que o pensamento mais intrinsecamente nacionalista não poderá deixar de reconhecer que dentro dessa formula, todos os interesses, materiais, morais e profissionais, aqui acenariario constitui a propria Nação, encontram a sua expressão politica, e que o Poder dividido por todos esses elementos, não só terá a maxima eficiencia e estabilidade, como aucta mais poderá voltar a ser monopolio de qualquer seta. Por outro lado pensa tambem que a formula democratica do Governo da Nação é intrinsecamente respeitada e que em face duma estrutura constitucional forte e equilibrada, tendo em si mesma as razões profundas duma estabilidade que nada tem de ficticio ou convencional, todas as liberdades publicas e de pensamento podem e devem ser integralmente defendidas e respeitadas.

Liberdade e autoridade não concetio que se não opõem antes as completam.

Quanto mais forte for a autoridade publica, quanto mais estável e equilibrada for a estrutura constitucional, tanto mais livre pode ser o pensamento, e tanto maior pode ser a expansão das forças espirituais, a cujo desenvolvimento os povos devem os seus progressos e a sua prosperidade. Nesse periodo sombrio de dez seculos que seguiu a queda do Imperio do Occidente e durante o qual o pensamento viveu algemado pelo espirito sectario, a humanidade não deu um passo para diante no campo da ciencia, da arte, de tudo aquilo que enobrecer e embelleza a vida e quando a Renascença surgiu foi para resuscitar o mundo actual, porque depois della nada de grande ou bello a humanidade produziu!

Se os Estados têm realmente de ser fortes, o pensamento não pode deixar de ser livre.

Durante o dia de hoje o sr. general Vicente de Freitas recebeu, pessoalmente e pelo telefone, bastantes cumprimentos pela doutrina politica expressa na sua exposição ao chefe do Estado.

“A BOLA,”

AVISO IMPORTANTE

Tendo aumentado progressivamente a expansão, venda e procura deste semanario desportivo, o que implica a necessidade de desenvolver todos os serviços de confecção e expediente, e indo a Sociedade Editorial A B C, L.ª, lançar brevemente duas novas edições “O Senhor Doutor,” jornal para crianças, e uma grande revista cinematografica, os serviços do semanario “A BOLA,” bem como a sua propriedade, passam desde hoje para a Renascença Grafica, editora do “Diário de Lisboa.”

CINQUENTA ANOS DE EXISTENCIA

A "Voz do Operario" começou hoje a comemorar as suas bodas de ouro com grande brilhantismo

A Sociedade «A Voz do Operario» soleniza hoje o seu 50.º aniversario. Meio seculo de actividade, de fructificante esforço, pela educação infantil e pelas melhorias economicas dos trabalhadores.

As bodas de ouro da prestigiosa instituição são acontecimento social de relevo na vida portuguesa.

As festas comemorativas começaram hoje. O edificio da antiga rua da Infancia, hoje da Voz do Operario, está engalanado, e alguns milhares de pessoas assistem ás cerimoniaes.

Transparece uma atmosfera simpatica. É uma comemoração que tem consigo qualquer coisa de ternura.

Os trabalhos escolares

As 13 horas procedeu-se á inauguração da demonstração dos trabalhos escolares das 29 escolas da Sociedade, expostos nas salas do segundo pavimento do edificio social, seguindo-se a inauguração solene da aula de ensino infantil, onde será ministrada gratuitamente a educação dos filhos dos empregados que não tenham menos de quatro anos nem mais de sete.

Neste acto, que decorreu no meio do mais vivo interesse das crianças e das futuras alunas dessa aula, fizeram uso da palavra o sr. Raul Esteves dos Santos, presidente da comissão administrativa, que em breves palavras explicou os motivos da sua abertura, pondo em relevo a obra realizada pelo chefe dos Serviços Escolares, dr. Mariano Roque Lala.

Seguiram-se no uso da palavra os srs. Luiz Antonio Rosendo e Joaquim Ferreira Baptista, respectivamente, presidente da Assembleia Geral e secretario dos Serviços de Instrução que puzeram em relevo o significado moral de se abrir uma nova aula destinada aos filhos dos empregados.

Procedeu-se depois á inauguração, na cabine cinematografica, de uma lapide de homenagem ao operario electricista Vitor de Vasconcelos, que foi quem delineou e construiu a magnifica instalação electrica do edificio, tendo usado da palavra, em nome dos corpos gerentes os srs. Raul Esteves dos Santos, Luiz Rosendo e Pedro Duarte.

Todos os discursos foram calorosamente applaudidos, num ambiente de entusiasmo communicativo.

A sessão solene

O sr. Luiz Rosendo, presidente da assembleia geral, abriu a sessão solene. O seu discurso foi sobrio; referiu-se á vida da Sociedade e pôs em relevo as difficuldades vencidas.

Foi dada em seguida a palavra ao sr. Raul Esteves dos Santos, presidente da comissão administrativa.

O actual paladino da benemerita instituição fez um relato ligeiro mas impressionante da vida da sociedade, desde 1893; referiu-se aos grandes e generosos iniciadores, especialmente a Custodio Braz Pacheco. Também o jornal, fundado três anos antes da



Inauguração da escola infantil dentro ao edificio da Sociedade

Sociedade de Instrução e Beneficencia «A Voz do Operario», passa na suggestiva evocação do sr. Raul Esteves dos Santos. Cita depois quais os homens publicos que auxiliaram a colectividade, que é um grande exemplo de trabalho honrado e puro de intenções: Oliveira Martins, Augusto Fuschini, Dantas Baracho, João Franco e Antonio Granjo.

Termina evocando os mestres officiais, artifices do edificio, a que chama a Catedral do Bem, e refere-se a Miguel José Mendes—que cegou,—e que poderia dizer, se ali estivesse, como Afonso Domingues, o architecto da Batalha:

— «A abobada, ha 50 anos erguida, não cairá »

Este discurso vibrante provocou uma justa ovação, de que compartilharam os velhos paladinos da Voz do Operario.

Leu-se uma carta do presidente do Conselho Fiscal, sr. Julio Diniz, impedido de comparecer por doença.

Duas condecorações

Procedeu-se em seguida á entrega das insignias da comenda da Ordem de Cristo ao sr. Raul Esteves dos Santos, e da comenda da Instrução Publica ao sr. Luiz Antonio Rosendo respectivamente pendentes da Comissão Administrativa e da Assembleia Geral, e que representam «A Voz do Operario», que foi distinguida com esses galardões.

O sr. Francisco Pereira de Oliveira, estudante da Faculdade de Direito e antigo aluno da «Voz do Operario», leu nesse acto uma mensagem, da qual recortamos os seguintes topicos:

«São as condecorações as demonstrações de gratidão, a forma publica de premiar os individuos ou colectividades que tenham pelo seu esforço feito alguma cousa em proveito da sociedade. Sendo assim, é «A Voz do Operario» possuidora já da mais alta

condecoração que se pode dar. O galardão honroso que ostenta impõe-a á veneração e respeito de toda a gente. É a gratidão bem clara dos milhares de individuos a quem ela tem dado o pão de espirito: «A Instrução».

A Grã-Cruz que alardela nos seus dias de gala é formada de sorrisos candidos de crianças, da alegria communicativa dos seus 3.500 alunos.

Mas, os poderes constituídos, que não



Os dois socios fundadores mais antigos, srs. Gil José Ferreira e Ludovino Francisco Salles.

podem ser alheios ao que de nobre haja na terra que governam, quizeram reconhecer o esforço grandioso da Voz do Operario, e em 1925 era conferida á Sociedade de Instrução e Beneficencia «A Voz do Operario» o officilato da ordem de «Cristo».

São as insignias dessa Ordem que hoje, irmanados na mesma ideia—enaltecer esta «Grande Epopeia dos Humildes»—corpos gerentes, comissões, ex-alunos e empregados lhe vêm entregar. E, sem menosprezo para ninguém, porque a obra é igualmente filha do esforço de todos, nós permitimo-nos saudar todos os trabalhadores desta «Grande Colmeia» na posse do seu actual presidente da comissão administrativa, sr. Raul Esteves dos Santos, que mercê das suas raras qualidades de actividade e intelligencia tem nestes dois ultimos anos por ela feito passar uma verdadeira onda de renovação.

A todos, nós dizemos, parafraseando o poeta:

—Honrai «A Voz do Operario», que ela vos contempla».

Este acto cerimonioso foi coroado por significativos applausos.

E a festa desta tarde terminou com uma «matinée» artistica, que teve um belo caracter e na qual tomaram parte actrizes e actores dos mais eminentes do teatro portuguez, dos mais representativos e queridos.

AS DIVIDAS DE GOL

Os comerciantes americanos preconizam a moratoria

WASHINGTON, 12.—O ex-presidente da Camara de Comercio sr. Strawn pronunciou um discurso em que comunicou que cerca de 800.000 homens de negocios aprovaram recentemente, por uma maioria esmagadora, o relatório da comissão especial da Camara de Comercio em que se preconiza a suspensão temporaria do pagamento das dividas de guerra para as nações que provem a sua incapacidade para satisfazer neste momento os seus pagamentos; o entabulamento de negociações, por parte dos Estados Unidos, com os países que firmaram acordos relativos ás dividas, condicionando essas negociações á aceitação, por parte desses países, da entrada de moratorias americanas; subordinar a modificação dos acordos relativos ás dividas á redução dos armamentos e, finalmente, rejeitar a proposta de anulação pura e simples das dividas.—(Havas).

Uma opinião exaltada

LONDRES, 12.—Dizem de Washington á Reuter que um dos chefes democraticos, Rainey, pronunciou um discurso em que declarou que os Estados Unidos não deixariam de tomar represalias contra os países que repudiaram as dividas de guerra aos Estados Unidos.—(Havas).

Comemorou-se o 25.º aniversario do Gremio Escolar de Alcantara

Comemorando o 25.º aniversario da fundação do Gremio Escolar Republicano de Alcantara, realizou-se hoje, pelas 16 horas, uma sessão solene, que foi presidida pelo sr. coronel Manuel Maria Coelho, secretario pelas professoras da escola sr.ª D. Ana Piedade Dias e Alice Alves.

Na mesa de honra, tomaram tambem lugar os delegados de quasi todas as colectividades republicanas e liberais de Lisboa e os socios fundadores, em numero de dez. Abriu a sessão o sr. José Maria Aurelio, vice-presidente da assembleia geral, que pronunciou breves palavras sobre o significado da festa, convidando para presidir o sr. coronel Manuel Maria Coelho, que, depois de ter tomado o seu lugar, salientou o valor daquela colectividade em prol da instrução, historiando a sua vida e os seus sacrificios em defesa da Republica.

Seguiram-se no uso da palavra os srs. Anibal Cruz, Antonio Geral Rocha, Regueira Santos, Edmundo Oliveira, Luiz Ferreira e Jaime Barata, que elogiaram os serviços prestados á instrução pelo Gremio Republicano de Alcantara, salientando a necessidade de uma propaganda tenaz em defesa da Republica e da instrução.

Em seguida, procedeu-se á distribuição de mensagens a varios socios fundadores.

O Orfeão da escola executou diversos trechos musicais, sendo no final oferecido, pela direcção do Gremio, um lancho aos convidados e socios efectivos, que serviu de pretexto para novas afirmações republicanas.

IMPORTANTE

Os viticultores do centro e do sul e a marca «Estremadura»

TORRES VEDRAS, 12.—(Pelo telefone).—Realizou-se hoje uma reunião de viticultores do Centro e do Sul do país. A sessão começou ás 16 horas. Presidiu o sr. Batalha Reis, antigo ministro de Portugal na Russia, secretario pelo sr. Luiz Gama, Carlos Smith, José Ribeiro da Costa da Camara, do Cartaxo, e Levy Augusto de Vasconcelos, representante da região de Caravelos.

A assistência foi numerosa, encheado por completo a plateia e os balcoes do Teatrolino.

As camaras e os sindicatos agricolas fizeram-se representar, sendo lidos na mesa muitos telegramas de adeão.

O sr. Batalha Reis abriu a sessão, e explicando os fins da reunião disse:

—Queremos protestar contra os protestos do Douro. O Douro está doído. Mas, como se trata de um movimento a que o norte se associa, ha um caso de loucura colectiva.

O sr. Mario Galrão disse que o Douro tem vivido sempre dos favores do sul, e, como tem mais influencia, julga-se com mais direitos.

—A Estremadura quer viver e apenas pretende concorrer em mercados onde o Douro não vai. Não renunciaremos á marca «Estremadura».

O sr. Francisco Machado afirmou que a attitude do sul deve continuar a ser da mais extrema correção, o que não impede que ele defenda os seus direitos.

Depois falou o sr. Carlos Simões de Almeida, em nome dos exportadores de vinhos de Lisboa,—que disse que o ataque á marca «Estremadura» não é só absurda, mas infeliz.

O sr. dr. Moura Guedes apresentou uma moção, na qual se propõe que os viticultores do sul e do centro se mantenham em sessão permanente.

A sessão continuou, e o comercio da vila de Torres Vedras encerrou as suas portas.

O Instituto Espanhol

O almoço que o embaixador da Espanha sr. dr. Juan José Rocha ofereceu ontem, no palacio da embaixada, após a inauguração do Instituto Espanhol, foi em honra do ministro da Instrução sr. dr. Cordeiro Ramos, que assistiu, acompanhado pelo seu chefe de gabinete.

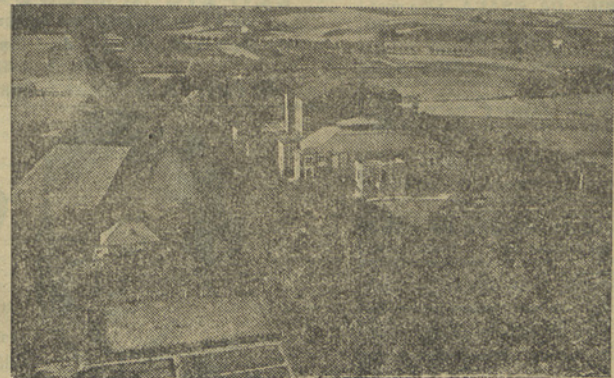
Ao almoço assistiram tambem o dr. Julio Dantas, um representante do reitor da Universidade de Lisboa e três academicos.

O sr. ministro da Instrução ofereceu hoje, no Estoril, um almoço em honra do embaixador espanhol, do categorico sr. dr. Blas Cabrera, ao qual assistiram tambem as restantes entidades espanholas que vieram a Lisboa assistir á inauguração do Instituto.

—Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic».

OS FESTIVAIS WAGNERIANOS DE 1933

Bayreuth prepara-se para iniciar a comemoração do cinquentenario da morte de Ricardo Wagner



Vista tomada de avião do teatro de Bayreuth, onde se realizam os festivais wagnerianos

Cumprem-se amanhã 50 anos sobre a morte de Wagner. Em toda a parte onde a musica é objecto de afeição e de culto, comemora-se este acontecimento com representações completas das operas do grande maestro alemão ou audições fragmentarias da sua obra magistral.

É natural que na Alemanha as festas comemorativas alcancem o seu maximo esplendor. Em todos os theatros



RICARDO WAGNER

de opera dar-se-ão representações extraordinarias das obras wagnerianas, desde a opera romantica «Rienzi» até ao drama sacro «Parsifal».

Nos dois theatros liricos de Berlim— a Opera Nacional e a Opera Municipal—o ciclo dessas representações extraordinarias começou no outono de 1932, com uma serie de encenações brilhantes, entre as quais se destacou pelo seu alto nivel artistico a de «Os Mestres Cantores de Nuremberg», sob a direcção de Furtwaengler.

No proximo verão, em Dresden, serão repostas quasi todas as obras de Wagner. Ouvir-se-á pela primeira vez «Arabella», a sua ultima opera. Riccardo Strauss dirigirá «Tristão e Isolde» em Leipzig, a cidade natal de Wagner, porá em cena o ciclo completo das suas operas, e Munich não ficará atrás no empenho de render a Wagner uma homenagem digna da sua obra e da sua gloria. Mas nenhuma cidade alemã pretende eclipsar a fama de Bayreuth, o sitio que o mestre escolheu para sede de um teatro que havia de ser como que o templo da sua arte—a Mecca do wagnerismo universal.

Winifred Wagner, viuva de Siegfried Wagner, que foi intima colaboradora de seu marido durante varios anos, é hoje o espirito que anima e a vontade que dirige a organização dos festivais wagnerianos de Bayreuth.

A antiga residencia dos margraves da Franconia, graciosamente reclina-

uma remodelação scenica completa. Para esta empresa ousada e difficil pediu o concurso do grande cenografo Emil Prestorius, de Munich, e do famoso encenador Tiebjen, intendente geral dos theatros de opera de Berlim.

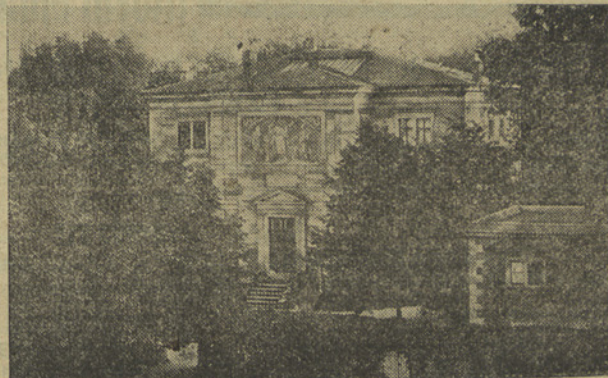
Para dar uma ideia do espirito de previsão e da probidade artistica que presidem aos trabalhos de Bayreuth, basta citar o facto de que a nova decoração, onde se vão dar as representações wagnerianas de julho e agosto, está já terminada. A indumentaria, confeccionada em Berlim e Wiesbaden, ficará pronta dentro de algumas semanas.

O grande problema da encenação dos dramas musicais de Wagner reside nesse misto de realismo e simbolismo que é como que a seiva de toda a obra wagneriana. Ha que dar á cena elementos de realidade e ao mesmo tempo conservar nela a expressão simbolica do ideal humano, religioso e estetico que Wagner teve sempre em vista na sua obra. O professor Prestorius deu a este problema soluções historicas e architectonicas

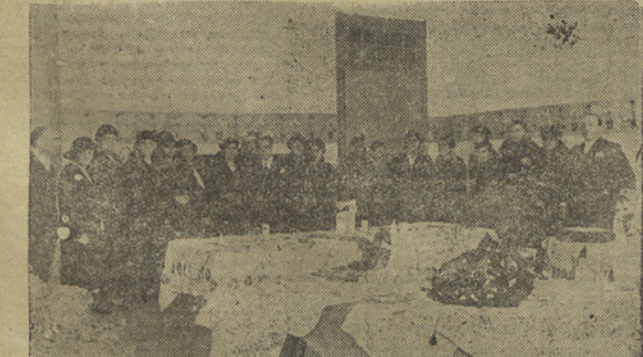
—e sobretudo luminosas, para o que foi completamente renovada a montagem electrica do teatro de Bayreuth—que mereceram a aprovação de Tiebjen e de Winifred Wagner, ultima estancia até ao momento em que o publico e a critica são chamados a pronunciarse.

Conta-se a seguinte aneddotica do chefe electricista de Bayreuth: Chamase Eberhard e emigrou na sua mocidade para a Africa, onde a sorte não lhe foi propicia. O destino quiz, porém, que Eberhard, sensível á beleza musical, ouvisse um dia, em qualquer canto afastado do continente africano, um trecho do «Parsifal» através dum disco gravado no teatro de Bayreuth. A impressão que recebeu foi tão profunda que resolveu regressar á Alemanha, no primeiro vapor disposto a trabalhar como electricista num teatro e, sendo possivel, num teatro onde se representassem as obras de Wagner. O seu desejo era tão firme que conseguiu empregar-se em Bayreuth, onde desempenha hoje o lugar de chefe electricista o senhor soberano de 8.000 lampadas que se comandam por meio de 144 alavancas dispostas num grande quadro de marmore.

O cinquentenario da morte de Wagner coincide ao cinquentenario da estreia de «Parsifal» no teatro de Bayreuth. A comemoração que Bayreuth prepara não podia deixar de consistir na reposição fiel da celebre opera em todos os seus pormenores scenicos. Toscanini dirige a orquestra. Daniela Thode cuida da encenação. «Parsifal» será integralmente respeitado. Wagner escreveu-o expressamente para o teatro de Bayreuth, e poucos meses depois da opera ter sido representada pela primeira vez, o grande maestro morria em Veneza, como se a sua missão no mundo estivesse cumprida.



A antiga residencia dos margraves da Franconia, graciosamente reclina-



A exposição de trabalhos escolares, com a assistencia das professoras

TEATRO DE S. CARLOS. Quinta-feira, 16 - A's 21 e 15. 1.ª representação da linda comedia em 4 actos A MADRUGADA. Desempenhada pelo mais completo conjunto de declamação: Ilda Stichini, Ester Leão, Amelia Pereira, Irene Izidro, Maria Judice, Elvira Velez, Deolinda de Sousa, Lucia Marianni, Herminia Tavares, Alexandre de Azevedo, Assis Pacheco, Alvos da Costa, Tarquinio Vieira, Selvas Pereira, Barroco Lopes, Luiz de Campos, Henrique Pereira, Aurelio Ribeiro e Joaquim Pacheco. Encenação de Ilda Stichini. PREÇOS: Frisas e Camarotes de 1.ª ordem, 45\$00; Camarotes de 2.ª ordem, 30\$00; Camarotes de 3.ª ordem, 20\$00; TORRINHAS (cinco entradas), 12\$50; PLATEIA: Cadeiras de orquestra, 1 \$1.0; Cadeiras centrais, 10\$50; Cadeiras simples, 8\$00; Geral, 1.ª fila, 4\$00; outras filas, 2\$50. A marcação de lugares pode continuar a ser feita na bilheteira ou pelo respectivo telefone.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—O Dia. Arul.
Trindade—A's 21 e 30—A lingua das mulhe-
ras.
Politeama—A's 20 e 45 e 22 e 45—O dia das
romarias.
Avenida—A's 21 e 30—O noivo das Caldas.
Apolo—A's 20 e 45 e 22 e 45—O pé des-
calço.
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—A me-
nina Amélia.
Coliseu—A's 21—Companhi. de circo.
Castello—A's 1—Variedades e cinema.
CINEMAS
330 LUZ—A's 11 e 30.
Cinema-Ginástico—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—A's 11—Cinema e variedades.
Comed—A's 21 e 30.
União—A's 21 e 30.

**O MELHOR VINHO
DE MESA E' O
DESTA MARCA**
Telef. 26427



No processo de acção ordinaria pen-
dente no Juizo de Direito da 7.ª vara
judicial da comarca de Lisboa, carloti-
o do escrivão do 4.º officio, em que
são A. A. David Benito Garcia e sua
mulher, e R. E. D. Maria Tereza Bes-
siere e marido, D. Maria Estela Nu-
nes Rodrigues, Silvain Eche e mulher,
dr. Julio May d'Oliveira, Azilo de St.
Louis des Français e Ecole Français,
na qualidade de herdeiros testamen-
tarios de Silvain Bessiere, correm edi-
tos de 30 dias a contar da 2.ª publica-
ção deste anuncio, citando os R. R.
Silvain Eche e mulher Jeanne Eche,
actualmente ausentes em parte in-
certa e cuja ultima morada foi na
rua Barbosa do Bocage, 18, 4.º para
no prazo de vinte dias, findo o dos
editos, contestarem, querendo, o pedido
naquella acção, sendo no entanto con-
denados como litigantes de má fé se o
fizerem e nela decairem e havidos por
confessados os factos alegados pelos
A. A. se, por ventura, o não fizerem.
Lisboa, 6 de Fevereiro de 1933.
O Juiz de Direito
Vasco Borges
O Escrivão ajudante
Antonio da Costa Sequeira Sena

Declaração

A firma **SANTOS SILVA, LIMITA-
DA**, com sede nesta cidade e escritório
na rua Ivens, n.º 56, 2.º andar, lado di-
reito, declara para os devidos efeitos
que se encontra completamente desli-
gada do sr. **MANUEL DA GRAÇA**.
Avisa-se por este meio quaisquer cre-
dores por transações desta firma com o
sr. **MANUEL DA GRAÇA**, para apre-
sentarem desde já as suas contas nos
escritorios da mesma firma.
Mais se declara porém, que a firma
SANTOS SILVA, LIMITADA, não se
responsabiliza por quaisquer compro-
missos tomados de transações realiza-
das pelo sr. **MANUEL DA GRAÇA**,
posteriormente a 1 de janeiro proximo pas-
sado.

Lisboa, 8 de fevereiro de 1933.

Santos Silva, Limitada
(Segue o reconhecimento)

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 93, 2.º — Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração
e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, ope-
rações—5 h.
DR. MIGUEL DE MACILHAES—Riña e vies-
cerarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifi-
lites—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia
2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos
2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, fígado e in-
testinos—3 h.
DR. FELIPE MANSO—Doenças das crianças—
2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das
mulheres—2 h.
DR. FRANCISCO CALZADILLOS—Garganta, na-
ris e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—30ca e antes, proteze
—12 h.
ANALISES CLINICAS
DR. ALEN SALDANHA—Ralo X—4 h.

José Fragoso J.º

Missa do 1.º ano

Aurora Soares Fragoso, participa ás
pessoas de familia e amizade, que ama-
nhã, 13, pelas 9,30, na igreja de S. Do-
mingos, será resada uma missa por al-
ma do seu querido e chorado marido.

FEIRA DE LEIPZIG

PRIMAVERA 1933

começa no dia 5 de Março
Todas as Informações dá o

LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG

ou os representantes honorarios: em Lisboa

A. Schmidt, Praça dos Restauradores n.º 13

TEL. N.º 2.5757

No Porto: H. Strzelewicz, Rua da Conceição n.º 67



Porquê?

Não ha razão para suportar
resignadamente essa terrivel
dôr de dentes! Com um
ou dois comprimidos de
Cafiaspirina verá que pronto
alívio. E nemhum mal fará
ao seu organismo.



Cafiaspirina

O PRODUTO DE CONFIANÇA

"A NOVA LOJA DOS CANDEIROS"

Vende ao preço da tabela
Fogões—Caloríferos—Lanternas e todos os artigos da Vacuum
Nesta casa encontrará V. Ex.ª ao seu serviço
pessoal tecnico que pertence áquela Com-
panhia, tomando responsabilidade em todos os
concertos que lhe sejam confiados.
Preços da tabela e acabamento garantido
R. HORTA SECA, 9 Tel. 2 1451



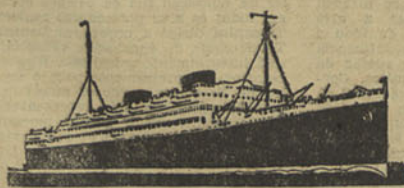
Predios Banco Lisboa & Açores
Compram-se para colocação de capi-
tal. Rocio, 74, 1.º

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Paixão, Carvalho, Lda.

Mapies em todos os estilos, e qualidades, Mobílias em todos os ge-
neros. Papéis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Mo-
bilias de escritorio genero americano. Oleados. Carpettes. Passa-
deiras e Cortinados.

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS
TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413



**Mala Real
Inglesa**
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU
e BUENOS AIRES

DESNA 1 de Março
ARLANZA (C) 14 de Março
(C) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baía.

HIGHLAND BRIGADE 22 de Fevereiro
HIGHLAND PATRIOT 8 de Março
Tocam em Las Palmas e Santa Cruz de Tenerife e
Pernambuco.

Para o NORTE

Para Vigo e Southampton
ALMANZORA 11 de Março

Para Londres
HIGHLAND PATRIOT 13 de Fevereiro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & C.º

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.º Ltd.

Avenida 24 de Julho, 1.º
Telefones 2 6001 (4 Linhas)

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 10 000 00000

Dividendo do 2.º semestre
de 1932

(Escudos 12 por acção)

O pagamento deste dividendo, cativo
de impostos applicação de capitales e
das avencas de sólo de averbamento e
contribuição de registo, efectuar-se-ha
todos os dias uteis, a partir de 13 de Fe-
vereiro de 1933.

Nas acções nominativas ou averbadas
no portador o imposto sobre applicação
de capitales é de Esc. 1870. A avença
de sólo de averbamento que incide sómente
sobre acções nominativas é de Esc.
\$10, e a avença de contribuição de re-
gisto, que incide sómente sobre acções
no portador, é de Esc. \$50.
Os Senhores Accionistas devem preen-
cher os recibos pela importancia liqui-
da, pagando-se por cada acção nomina-
tiva a quantia de Esc. 10\$20 e por
cada acção no Portador Esc. 9\$80.

Em Lisboa, na Sede do Banco, Rua
Aurea, n.º 88.
No Porto, na Filial, Avenida das Na-
ções Aliadas.

PELO BANCO LISBOA & AÇORES
OS DIRECTORES

a) José de Assis Camilo
a) Antonio de Vasconcelos Correia

A actualidade internacional

A França

A situação económica francesa é extremamente grave. Não são os carcomidos e os que têm atitudes hostis ante a República que reerguem o país do pantano alarmante de 1871. Como explicar essa alarmante, essa perigosa ruína financeira do grande país latino? Estamos ante as consequências de uma administração delapidadora dos partidos republicanos ou, pelo contrario, ante o inevitavel contra-golpe da crise mundial, até agora ainda não sentida, por assim dizer, pela França?

Respondem os adversários da democracia serena, equilibrada, bem medida, que a França representa, com o precedente da desordem financeira a que Poincaré pôs cõbo em 1926 e que se pretendeu atribuir, então também, aos partidos da esquerda, quando, afinal, se estava ante as consequências da guerra que assolou o solo francês durante quatro anos. Agora já não se pode falar de guerra... clamam. Simplemente...

Teve a publicação «Lu» a paciência de respigar textos e numeros comparativos entre 1926 e 1933. Não tremos aqui reproduzi-los, tanto carecemos de espaço. Mas se dissermos aos leitores que a França importou, em 1926, 43,9 bilhões de francos e exportou 45,4, recolhendo, portanto, o saldo positivo de 1,4 bilhões de francos; se acrescentarmos que, em 1932, as importações baixaram para 29,8 bilhões e as exportações para 19,7, convertendo-se o saldo positivo num saldo negativo de 10,1 bilhões de francos — estamos ou não ante o contra-golpe, rudo, inevitavel, desta desesperadora crise que assitia a economia de todos os países?

Paralelamente, a situação financeira da França é mais forte do que nunca. Em 1926, Poincaré encontrou, no Banco emissor, para garantia de 49,9 bilhões de francos em notas, somente 3,6 bilhões de francos em ouro. Pois agora ha 85 bilhões-papel assegurados por 83 bilhões-ouro ou seja quasi que uma cobertura ouro integral. Prova este facto a solidez do Estado, a competencia da sua administração? Pelo contrario, prova que o ouro não resiste ao desequilibrio da balança comercial que antes registamos e á quebra da economia privada, ferida de morte pela crise.

E que assim é, demonstra o outro facto — o desemprego. A França que, até ha pouco, recrutava legiões de trabalhadores para atender á falta de mão de obra nas suas industrias — e nós, em Portugal, bem sabemos que muitos milhares de compatriotas nossos marcharam para além dos Pirineus — ha dois anos passou a «reexportar» grande parte desses operarios estrangeiros. No entanto, vieram-se os ultimos meses de 1932 sem haver, praticamente, a horrosa instituição do desemprego crónico. Agora, ou para crescer com maior precisão, em fins de janeiro, num mês escasso inscreveram-se nos fundos de desemprego e nas instituições filantropicas 305.239 franceses que não têm onde ganhar o pão de cada dia...

Os sovietes e o campo

Os recentes decretos e discursos sovieticos, anunciam que 1933 será um novo ano de luta nos campos contra os elementos hostis á sua cultura colectiva. Os autores dessas disposições ou declamações aprenderam, sem dúvida, na experiencia destes dois ultimos anos, que a luta contra os camponeses e a cultura do solo não podem prosperar simultaneamente. Os esforços feitos depois de 1929 a 1930 — como nos «Times» — para introduzir os camponeses nas quintas colectivas foram, em grande parte, coroados de exito. Actualmente, dois terços das antigas propriedades encontram-se socializadas. Mas esse esforço foi pelos Sovietes pago demasiado caro. A cultura tem diminuido de ano para ano tanto em quantidade como em qualidade. Devido a isso, não pode o Estado efectivar as requisições prescritas de cereais e a falta de alimentos reina em todas as par-

tes da União Sovietica. De um modo geral, os camponeses resistiram passivamente aos requisicionarios armados. No Caucaso meridional, porém, tornou-se essa resistencia activa e, para a reprimirem, os «vermelhos» fizeram correr o sangue. Só em dezembro, consultaram-se nessa região 58 tribunais para julgarem os camponeses insubordinados e os comunistas infieis. Em combolos inteiros, foram os condenados transportados, do seu país de clima tão doce para as zonas florestais de Arkangel e da Siberia. Todos estes factos são oficialmente reconhecidos. Reconhece-se, também, que uma grande parte do Partido Comunista se declarou, recentemente, a favor duma politica mais moderada. Staline, sempre inflexivel, é — ue, pelo contrario, reclamou novas medidas de coercção que representam, segundo ele, o melhor meio de aumentar as colheitas e o Partido Comunista aderiu ao seu pedido.

Deste modo descreve o «Times» a tragedia da transição colectiva nos campos russos.

O «Berliner Tageblatt», depois de acentuar que «o bolchevismo atravessa, de facto, uma situação difficil», comenta, pela pena de Gunter Steiner: «Nesta nova luta que se trava entre a ditadura e a maioria da população, é necessario, acima de tudo, ser senhor dos proprios nervos. No que respeita a Staline, tanto os seus amigos como os seus inimigos concordam em que ele saberá manter esse dominio sobre si mesmo».

O idílio de um financeiro

Sir Montagu Norman, governador do Banco de Inglaterra, é um homem de mais de sessenta anos que consagrou a vida inteira ao serviço das finanças britannicas que, por assim dizer, são as de quasi todo o mundo. Ninguém o podia acusar de galanitas. Celibatario endurecido, tratava o sexo fraco desdenhosamente e toda a sua actividade se confinava á libra esterlina, sua paixão solitaria que lhe devorava todos os minutos.

Mas, recentemente, realizou-se o que, pouco antes, se suporia inacecivel até. Sir Montagu Norman deixou de pertencer, de corpo e alma, á sua secretaria imponente de governação do maior banco emissor do universo. O seu coração de celibatario, depois de oscilar, durante algum tempo, entre o seu amor de sempre e um amor novo, deixou-se vencer por este ultimo. Isto é — o governador do Banco de Inglaterra casou-se.

A fleugma britannica diluiu-se ante tal acontecimento. Os graves jornalistas londrinos tiveram de averiguar o que se passara no coração de Sir Montagu Norman. E, dos seus relatos, concluiu-se que o sexagenario financeiro se casou de modo tão romantico e sentimental como os heróis dos mais vistosos romances ingleses.

No verão ultimo, conheceu Montagu Norman, em casa do seu amigo Win-

dham Portal, uma jovem e linda mulher de rara elegancia, cheia de espirital encanto, e o rei da libra ficou logo enamorado loucamente dessa deusa. E que amor! A todos pareceu que Sir Montagu Norman trocára os dois numeros dos seus 61 anos, passando a ter — somente 16...

Desde esse dia singular, o tacturno e misterioso governador do Banco de Inglaterra fez uma corte assidua a «miss» Priscilla Maria Worsthorne, pois assim se chama a desvendadora da sensibilidade amorosa do velho plutocrata. Aceito o noivo, realizou-se o casamento em meio do maior segredo, desejosos os consortes de evitar as felleições, os curiosos e os impertinenciosos, bem intencionados uns, mas maliciosos outros.

Desde esse momento, os grandes jornais londrinos apreciaram incansavelmente tão agradável romance de amor. A jovem «lady» Montagu Norman é celebrada, é exaltada, é consagrada em cada dia. Todos festejam a sua grande simplicidade, a sua beleza, o seu encanto. E todos acentuam, também, que ela não pinta os labios, que ella não depila as sobrancelhas, que elle não utiliza, sequer, o pó de arroz. Assim se encontrou o segredo do palácio de Sir Montagu Norman. Quem resistiria, no segundo quartel do seculo XX, ao encanto de uma mulher autentica, em cuja pele setinosa o roseo de um sangue fresco e puro enjelta artificios de perfumaria?...

Inimizades alemãs

Em 1930, o chanceler Brüning fez promulgar uma lei de auxilio ás provincias prussianas do Este. A intenção dessa disposição era permitir, com adequada abertura de creditos, a aquisição das grandes propriedades hipotecadas da nobreza germanica arruinada, propriedades que seriam deste modo, divididas entre pequenos e medianos agricultores, o que muito contrariaria para a estabilidade social.

Agora, verifica-se que, na pratica, essa lei deu resultados totalmente opostos. As subvenções do Estado foram distribuidas, com uma parcialidade evidente, aos grandes proprietarios nobres, os quais, em vez de as dedicarem, já agora, ás suas terras, as gastaram em proveito proprio ou na subvenção dos partidos politicos da extrema direita. Das listas de personagens comprometidos no escandalo constam numerosos nomes, principes e barões. Entre eles, figuram alguns membros da familia Hohenzollern, que dizem bem claramente ter gasto o dinheiro em manterem a sua categoria. Outros beneficiados, compraram cavalos de corridas, automoveis de luxo ou foram gozar as delicias da Riviera... O sr. Oldenburg Januschau, amigo e vizinho de Hindenburg, recebeu a bagatela de 454.000 marcos que dedicou — á compra de novas propriedades. O sr. Flemming, presidente da camara agri-

cola da Pomerania, recebeu 100.000 marcos, que cedeu a um seu irmão para poder comprar uma quinta. Até receberam dinheiro individuos alheios em absoluto á agricultura, entre eles um tal Meissner de Zuckers, proprietario em Munich — de um cinema.

Agora, alguns numeros demonstrativos da irregularidade na distribuição dos creditos — 191 propriedades receberam 32 milhões de marcos, somando a sua superficie 212.339 hectares; 3.364 propriedades, receberam 33 milhões de marcos, somando a sua superficie 80.792 hectares. Estes, os numeros indies. Porque os outros, os numeros intermedios, denunciam não menores irregularidades.

O auxilio ás provincias do Este, obrigou á organização de um sistema burocratico representado por vinte e duas repartições, provida cada uma de um commissario que recebe, anualmente, 22.000 marcos. Até ao presente, as despesas com esses e outros funcionarios ascendem a 50 milhões de marcos. O cumulo é que alguns desses commissarios começaram por certificarem a sua propria... miseria, attribuindo-se o «auxilio» de centenas de milhares de marcos. Esse é o caso do barão Wolf e do conde Brensart von Schellendorf.

Enfim, nunca mais a Prussia oriental e os seus nobres «junckers» olharão de pesar gloriosamente nos destinos da Alemanha.

A cozinha britannica

Quando os romanos conheceram a Inglaterra, desdenharam do seu solo e clima asperissimo, só não abandonando as ingratas ilhas marcadas de minas de estanho que nelas descobriam. Agora, se contemplarem o mapa geoeconomico inglês que o Reino Unido oferece, esses nossos remotos antepassados trocariam o seu desdem pela maior admiração.

Nada de rebuscado e de exótico tem a cozinha dos nossos aliados. Mas os seus manjares são solidos, succulentos e a quantidade em que o absorvem os súbditos do rei Jorge deixa estupefactos os continentais. O clima explica essa voracidade, imposta pela necessidade e aquelle continental que na Inglaterra assistem, ao fim de pouco tempo entregam-se a identicas praticas culinarias por imperiosas exigencias dos seus organismos.

O horario das refeições difere muito mais na Inglaterra, entre as diversas classes sociais, do que em qualquer outro país. No entanto, o grande bife sangrento é comum á mesa dos burgueses ou á do simples operario, procedendo-se á sua degustação com os vagues e certezas de um autentico rito. Pelo contrario, o camponês ignora o que é jantar, que substitui por um chá, que toma entre as cinco e as seis horas da tarde.

É inutil procurar, numa mesa britannica bem servida, as futilidades das nossas comidas. Allí não ha massas tenras, nem «croquettes», nem nenhuma dessas criações vaporosas de farinha, ovos e claras, dos Vateis modernos. O pão come-se em grossas fatias recheadas de espessa mantilha, e as carnes, muito tenras e vermelhas, facéis de digerir, são devoradas com prazer e empurradas para o estomago por abundantes libações de cerveja e liciores fortes. Alimentação simples e abundante, higienica e completa — eis o que o duro clima das ilhas britannicas pede. E assim se pratica, sem prejuizo, porém, dos excelentes productos do seu solo, que dá legumes finissimos, mantelgas saborosas como cremes, gados seleccionados como em nenhum outro ponto do mundo. O bom paladar inglês tudo isto devora, em ementas simples, alheias ás complicadas e por vezes perigosas combinações da culinaria continental.

Teatro AVENIDA

HOJE - A's 9 e meia horas - A formidável comedia

O Noivo das Caldas

de JOAO BASTOS

Quinta-feira: Festa artistica da grande actriz MARIA MATOS

Com toda a sua companhia e os artistas

Nascimento Fernandes

Vasco Sant'ana

Antonio Silva

Silvestre Alegria

Bilhetes á venda

FINALMENTE em toda a parte os

Vinhos da Adega Regional de Colares

PREDIOS Compram-se

Em Lisboa, que sejam de boa construção. Não importa que estejam hipotecadas. Transacções rapidas. Tratar: Rua da Assunção, 40, 3.º

RAPOSAS Grande variedade, a preços baratissimos.

CASA ANÃO

R. Vanqueller, 375, 2.º Entrada pela capellaria

ACABOU HOJE A 1.ª VOLTA DO CAMPEONATO DE "FOOT-BALL"

O Sporting mantém-se á cabeça da classificação

seguido do Benfica, do Belenenses e do Casa Pia

Acabou hoje a primeira volta do campeonato de Lisboa. Chelas e Sacavenense ficaram de fora, e os outros dois continuam a conquistar para o título de campeão de Lisboa.

O Sporting marcha á frente do campeonato, seguido de perto pelo Benfica, e o Belenenses mostra-se outsider perigoso.

Sporting venceu União por 3 a 0

O Sporting alinhou da seguinte forma: José Luiz; Jurado e Serrano; Varela, Rui de Araujo e Rosado; Mendes, Luiz Gomes, Gralho, Fonseca e Valadas.

A linha do União foi esta: Carlos Silva; Joaquim de Almeida e Viriato; Manuel da Silva I, Jaime Rodrigues e Manuel da Silva II; Gerardo Mala, Benjamin, Armando Silva, Valentim e Mourão.

Antonio de Carvalho arbitrou. O primeiro tempo terminou por 1 a 0 a favor do Sporting, tendo o «goal» sido marcado, a 2 minutos do intervalo, por intervenção de Gralho que aproveitou com oportunidade e um belo «shoot» um centro de Mendes. Carlos Silva não teve possibilidades de defesa.

Nos primeiros 35 minutos de jogo, houve um certo equilíbrio territorial. O Sporting jogou com vento a favor e, empregando bem a sua superioridade física, aguentou bem a superioridade técnica dos «unionistas».

Os jogadores do Caracavelinhos protestaram contra a validação do «goal».

Aos 12 minutos, Rodolfo fez o 3.º «goal», num bom remate.

Augusto Silva, ex-co do linha belenense, começa a fraquejar. Dois jogadores, um de cada lado, excedem-se, e o árbitro não os manda sair do campo.

O Belenenses insiste nos ataques, e o guarda-redes do Caracavelinhos me pulha aos pés de Ramos, salvando as suas redes.

Aos 25 minutos, Ramos marca o quarto «goal» do Belenenses. O Caracavelinhos reage mas já está vencido.

O quinto «goal» do vencedor é ainda marcado por Ramos, dando a impressão que a bola já tinha ultrapassado o limite do campo.

Os jogadores do Caracavelinhos continuam protestando e o jogo termina em ambiente de pouca cordialidade.

No Belenenses, destacaram-se Augusto Silva e Cesar, no primeiro tempo, Moraes, e a linha avançada.

No Caracavelinhos, brilharam Lopes, Gaspar, Quirino e Sousa.

Eis as linhas: Belenenses: Moraes; Almeida e Simões; Rodrigues Alves, Augusto Silva e Cesar; José Ramos, Heitor, Rodolfo, Bernardo e José Luiz.

Caracavelinhos: Lopes; Justo e Pinho; Almeida, João Pedro e Floriano; Gaspar, Americo Valente, Quirino, Alvaro de Sousa, Oliveira e Silva e Manuel Rita.

médio esquerdo que é o melhor do «teams».

O Caracavelinhos marca o «goal» do empate, por intermédio de Oliveira e Silva, aos 38 minutos. O extremo esquerdo do Caracavelinhos distingue-se pelos seus fortes remates.

A impressão geral, neste tempo, é de que o Belenenses dominou ligeiramente nos primeiros 10 minutos, intensamente até ao ultimo quarto de hora, e que a reacção do Caracavelinhos se produziu ao cair do primeiro tempo.

A segunda parte começou com muita animação, e aos 7 minutos, o Belenenses marcou o 2.º «goal» por intermédio de José Luiz.

Os jogadores do Caracavelinhos protestaram contra a validação do «goal».

Aos 13 minutos, Rodolfo faz o 3.º «goal», num bom remate.

Augusto Silva, ex-co do linha belenense, começa a fraquejar. Dois jogadores, um de cada lado, excedem-se, e o árbitro não os manda sair do campo.

O Belenenses insiste nos ataques, e o guarda-redes do Caracavelinhos me pulha aos pés de Ramos, salvando as suas redes.

Aos 25 minutos, Ramos marca o quarto «goal» do Belenenses. O Caracavelinhos reage mas já está vencido.

O quinto «goal» do vencedor é ainda marcado por Ramos, dando a impressão que a bola já tinha ultrapassado o limite do campo.

Os jogadores do Caracavelinhos continuam protestando e o jogo termina em ambiente de pouca cordialidade.

No Belenenses, destacaram-se Augusto Silva e Cesar, no primeiro tempo, Moraes, e a linha avançada.

No Caracavelinhos, brilharam Lopes, Gaspar, Quirino e Sousa.

Eis as linhas: Belenenses: Moraes; Almeida e Simões; Rodrigues Alves, Augusto Silva e Cesar; José Ramos, Heitor, Rodolfo, Bernardo e José Luiz.

Caracavelinhos: Lopes; Justo e Pinho; Almeida, João Pedro e Floriano; Gaspar, Americo Valente, Quirino, Alvaro de Sousa, Oliveira e Silva e Manuel Rita.

Caracavelinhos: Lopes; Justo e Pinho; Almeida, João Pedro e Floriano; Gaspar, Americo Valente, Quirino, Alvaro de Sousa, Oliveira e Silva e Manuel Rita.

Caracavelinhos: Lopes; Justo e Pinho; Almeida, João Pedro e Floriano; Gaspar, Americo Valente, Quirino, Alvaro de Sousa, Oliveira e Silva e Manuel Rita.

Caracavelinhos: Lopes; Justo e Pinho; Almeida, João Pedro e Floriano; Gaspar, Americo Valente, Quirino, Alvaro de Sousa, Oliveira e Silva e Manuel Rita.

Caracavelinhos: Lopes; Justo e Pinho; Almeida, João Pedro e Floriano; Gaspar, Americo Valente, Quirino, Alvaro de Sousa, Oliveira e Silva e Manuel Rita.

Caracavelinhos: Lopes; Justo e Pinho; Almeida, João Pedro e Floriano; Gaspar, Americo Valente, Quirino, Alvaro de Sousa, Oliveira e Silva e Manuel Rita.

Caracavelinhos: Lopes; Justo e Pinho; Almeida, João Pedro e Floriano; Gaspar, Americo Valente, Quirino, Alvaro de Sousa, Oliveira e Silva e Manuel Rita.

Caracavelinhos: Lopes; Justo e Pinho; Almeida, João Pedro e Floriano; Gaspar, Americo Valente, Quirino, Alvaro de Sousa, Oliveira e Silva e Manuel Rita.

Caracavelinhos: Lopes; Justo e Pinho; Almeida, João Pedro e Floriano; Gaspar, Americo Valente, Quirino, Alvaro de Sousa, Oliveira e Silva e Manuel Rita.

Caracavelinhos: Lopes; Justo e Pinho; Almeida, João Pedro e Floriano; Gaspar, Americo Valente, Quirino, Alvaro de Sousa, Oliveira e Silva e Manuel Rita.

Caracavelinhos: Lopes; Justo e Pinho; Almeida, João Pedro e Floriano; Gaspar, Americo Valente, Quirino, Alvaro de Sousa, Oliveira e Silva e Manuel Rita.

Caracavelinhos: Lopes; Justo e Pinho; Almeida, João Pedro e Floriano; Gaspar, Americo Valente, Quirino, Alvaro de Sousa, Oliveira e Silva e Manuel Rita.

insistencia a equipe, consegue marcar o 6.º «goal», aliás defensivo.

Do Sacavenense brilharam o keeper Fernandes, as defesas e por vezes Rato. Dos vermelhos no ataque Vitor, sem se meter a fundo, Xavier no ataque e defesa, Pinho e João de Oliveira. Germano teve lances de grande jogador. Pedro da Conceição menos certo.

Arbitragem de Ludovino imparcial, mas errada muitas vezes.

Barreirense venceu Chelas por 3 a 2

O Barreirense mereceu o triunfo por 3-2, porque dominou durante todo o encontro, ainda que levemente.

Ao fim da primeira parte o Barreirense venceu por 2 «goals» a 1.

Os «goals» do Barreirense foram marcados por Pedro Pirezra, dois, e João Pirezra, um.

Carlos Anjos marcou os pontos do Chelas.

Desta maneira geral, pode dizer-se que o Chelas foi um digno adversário do Barreirense, nunca desanimando e dando sempre a réplica.

O árbitro, o sr. Neves de Carvalho, fez um bom trabalho, com a vantagem de ter reprimido o jogo duro que se esboçou por parte de alguns homens do Chelas.

Luso venceu Casa Pia por 1 a 0

O Casa Pia jogou todo o primeiro tempo, a favor do vento, dominando de modo ligeiro.

Digamos desde já que o unico goal deste desafio foi marcado de penalty por Francisco Pirezra e originado por mão de Heitor.

No segundo tempo, o Casa Pia dominou de principio ao fim.

O Luso foi uma «equipe» que, quando atacada, se soube defender...

E como marcou um «goal», o triunfo pertenceu-lhe.

Roque, que interveio varias vezes, teve duas defesas de grande valor, marcando a sua classe.

Os melhores do Luso foram o trio defensivo e o interior esquerdo. O avançado Soeira não alinhou.

Os melhores casapianos foram Donga, Lobo, a medio centro; Saraiva e Simão Diogo.

A arbitragem, de Mario Augusto de Oliveira, foi regular.

Classificação da 1.ª volta

Table with 2 columns: Team and Goals. Sporting 23 (32-11), Benfica 22 (24-12), Belenenses 21 (28-11), Casa Pia 19 (8-9), Barreirense 18 (26-19), Luso 18 (14-20), Caracavelinhos 17 (22-21), União 17 (11-15), Chelas 13 (10-24), Sacavenense 12 (8-41)

«Foot-ball» no Porto

PORTO, 12. — A selecção B do Porto venceu a de Braga por 7 a 3, num jogo francamente mau. A selecção A venceu a de S. Tugal por 7 a 0, num jogo emotivo e agradável. Primeira parte 3 a 0. — (C).

Campeonato de Coimbra

COIMBRA, 12. (Pelo telefone). — Iniciou-se hoje a segunda volta do campeonato de «foot-ball» de Coimbra. O União, venceu o Santa Clara, por 6-0, e o Academico venceu o Nacional por 6-0.

A Austria venceu a França

PARIS, 12. — A Austria venceu a França, em

«foot-ball», por 4 «goals» a 0. O primeiro tempo terminou zero a zero. — (Illyasi).

A Italia venceu a Belgica

BRUXELAS, 12. — A «equipe» da Italia bateu a da Belgica por 3 «goals» a 2. — (Illyasi).

Basket-ball

Resultado de hoje:—Carnide venceu Benfica em Honra, Reservas e segundas, por 13-7, 30-7 e 10-6; e foi vencido em terceiras por 9-2.

Ateu venceu com justiça Campolide em todas as categorias, respectivamente por 16-6 em Honra; 16-5 em Reservas; 20-10 em segundas; e 12-6 em terceiras. Os alv-negros fizeram uma magnifica exhibição.

Barreirense venceu Caracavelinhos por 34-9 em Honra; 45-1 em segundas e F. C. do Adversario em terceiras.

Sporting venceu Belenenses em Honra e Reservas por 9-7 e 14-8; e foi vencido em segundas e terceiras por 14-9 e 21-3.

Proibido o encontro entre o Honra e Reservas por 13-7 e F. C. do adversario.

Internacional venceu Rio Sêco em Honra por 9-7 e perdeu em Reservas. A lamentar as cenas edificantes que se verificaram no dia do encontro entre o publico.

Campo de Ourique em jogo de repetição venceu Nacional em Honra por 15-8.

Em segundas Nacional marcou pontos por falta de comperecia do Lisboa Basket.

Rugby

O campeonato de rugby prosseguiu hoje com os jogos Sporting-Caracavelinhos e Gimnastic-Benfica.

O Sporting venceu, tendo superioridade em todo o encontro, por 19 a 3.

Os pontos foram marcados por Conceição (2 ensaios), Ido (2 ensaios), Henriques (1 ensaio) e Castro Freire (1 drop-goal).

O ensaio do Caracavelinhos foi conquistado por Jorge Costa.

O Gimnastic, que vai á cabeça da competição, venceu o Benfica por 13 a 0, com dois ensaios de Britson, 1 ensaio de Heis e 1 «drop-goal» de Crozier.

O Gimnastic mostrou o que vale, dominando em todo o desafio.

DE LUTO

Tomaz Del Negro Causou grande consternação nos círculos musical e teatral a morte do maestro Tomaz Del-Negro, antigo professor do Conservatorio, que foi primeiro trompa do Teatro Real de Madrid e do nosso S. Carlos.

Tendo composto musica para numerosas operetas e revistas de grande exito, assinadas pelos mais famosos escritores do tempo, foi tambem director de orquestra de alguns dos nossos theatros. Pela sua casa da rua Teófilo Braga, destacaram hoje professores do Conservatorio, autores e compositores teatraes. Não está ainda determinada a hora do funeral, que se realiza amanhã.

Antonio Alves Fernandes Falleceu hoje o sr. Antonio Alves Fernandes, de 15 annos, filho do sr. Salvador Alves Fernandes e da sr. D. Casimira Alves Fernandes.

O funeral realisa-se amanhã, ás 15 horas, para o cemiterio do Alto de São João.

José Fragojo Junior

Amãnhã ás 9 e 30, rezar-á na Igreja de S. Domingos a missa do 1.º anniversario da morte do sr. José Fragojo Junior, mandada celebrar pela sua viuva, sr.ª D. Aurora Soares Fragojo.

NOTICIAS DE COIMBRA

COIMBRA, 12 (Pelo telefone). — Realizou-se hoje, na Associação dos Artistas, uma sessão de homenagem ao distinto clinico de Vicente Rocha, que ha mais de 50 annos presta brilhantes serviços ao mutualismo e ás classes pobres. O chefe do distrito concedeu o homenagem com a Comenda da Ordem de Benemerencia.

Desastres de viação

SANTAREM, 11.—Na estrada da estação, junto ao sítio denominado das Figueiras, perto desta cidade, uma camioneta guiada por Amadeu Fernandes, de Santarem, chocou com uma bicicleta, guiada por Antonio Pio, do Alfange.

O ultimo teve morte instantanea. — (C).

—Continua no mesmo estado, tendo sido transferido da sala de observações para a enfermaria do Banco do Hospita de S. José, o sr. Jaime Athias, filho do sr. Molôes Athias e sobrinho do comerciante Jaime Athias, que ontem foi colhido por um automovel, quando seguia de motocicleta para Cascaes.

SÃO LUIZ A's 9,30 Minha mulher não quere lithos TERÇA-FEIRA—Estrela de grande classe A sua melhor cliente

ALHAMBRA Cabaret-Dancing-Restaurant Parisque Mayor Aberto toda a noite—Entrada livre

TIVOLI Felct. 215 A's 21,30 A Ave do Paraiso Amanhã um grande filme Vingança de Aguias

HOJE—A's 21 horas CINE E VARIEDADES Enorme successo da ballarina alemã Ivonne Andrée

Pensão Estoril Rua de Olivença Telefones: 2311 e 4 Proprietario: Antonio do Carmo Almocoz e jantares, com vinho, frum e café, 12400—Terracos sobre o mar—Serviço separado do da Pensão.